

OS MUSEUS DO CONHECIMENTO: CATÁLOGO DOS MUSEUS DA UFPEL

SIMONE BITTENCOURT DE FREITAS; GIULIA FERREIRA MICHELON;
FRANCISCA FERREIRA MICHELON

Universidade Federal de Pelotas – bittencourtdf.si@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – giuliamichelon@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – francisca.michelon@ufpel.edu.br

1. APRESENTAÇÃO

O catálogo intitulado “Os Museus do Conhecimento” é um dos resultados do trabalho desenvolvido pelo programa de extensão “O Museu do conhecimento para todos: inclusão cultural para pessoas com deficiência em museus universitários”, que recebeu auxílio no Edital Proext/MEC 2015/Secretaria dos Direitos Humanos e Justiça. Todas as ações desenvolvidas no referido Programa objetivaram qualificar procedimentos voltados para os museus da Universidade Federal de Pelotas, tendo em conta a especificidade do público de pessoas com deficiência. O catálogo resulta de um levantamento inicial dos espaços de memória institucional, com funções de museu, conforme o que consta no Estatuto dos Museus (Lei 11.904/2009), bem como de memória científica, nesta Universidade e relaciona-se com as demais ações pela condição de acessibilidade que passa a ter ao apresentar os textos em três idiomas: português, inglês e espanhol.

Tal ação de traduzir os textos dos museus levantados, contribui para que se lancem as bases de uma política de apoio e fomento aos setores que guardam os suportes da memória científica, tecnológica e cultural da universidade. Ao mesmo tempo, intensifica a discussão sobre um programa de acessibilidade que atinja todos os museus, de diversas formas. Na proposição deste catálogo, encontra-se a consideração de que a acessibilidade da informação é atravessada pelo domínio do idioma. Destaca-se, ainda, no que tange a esse aspecto, que o produto ora relatado no presente resumo contempla o Programa que o gerou, também sobre a finalidade de formar recursos humanos e desenvolver produtos e procedimentos para a inclusão de pessoas com deficiência em museus universitários. Aplica-se no objeto deste relato a compreensão de que se deve promover a acessibilidade de forma mais ampla, favorecendo, assim, a inclusão cultural.

Por outro lado, entende-se por inclusão cultural o entendimento da cultura como um direito a ser observado pela sociedade. Consta no texto da Declaração Universal sobre a Diversidade (UNESCO), que os direitos culturais são universais (UNESCO, 2002) e que qualquer cidadão deve dele fazer uso. Gerar os meios de acesso, portanto, condiz em gerar fatores favoráveis à cidadania.

Há ainda que se destacar que o levantamento feito, pelo qual se elencou os museus, expressa o desejo de que se possa mapear as modalidades de espaços de memória que foram sendo criados na UFPel. Ao ter o mapeamento concluído, que deverá gerar no futuro, outra publicação, será possível entender a amplitude e o modo como os suportes da memória científica foram sendo reunidos ao longo do tempo, bem como entender a lógica que os precedeu. Dar a conhecer o catálogo, no presente momento, significa, também, motivar a apresentação de outros espaços não elencados.

2. DESENVOLVIMENTO

A origem deste catálogo está em um evento ocorrido em 2015. A 13^a Semana Nacional dos Museus, realizada de 18 a 24 de maio daquele ano (Fig. 1), foi promovida pelo já referido Programa de Extensão e discutiu a função das redes de museus para os museus universitários das Instituições Federais. Na ocasião estiveram presentes a Professora Rita de Cássia Marques, coordenadora da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Claudia Aristimunha, coordenadora da Rede de Museus e Acervos Museológicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Prof. Edmond Castell que inaugurou e dirigiu o *Sistema de Patrimônio y Museos (SPM)* de la *Universidad Nacional de Colombia*. Cada um apresentou a experiência da sua Universidade tanto na implantação como no funcionamento da rede de museus. O resultado do debate indicou que seria necessário conhecer os museus que deveriam compor o campo da futura Rede de Museus da UFPel. Para dar início ao levantamento dos espaços, indicaram-se aqueles que costumam receber professores e alunos e desenvolvam ações com a comunidade. Para padronizar tanto a busca como os resultados, regrou-se a proposição do conteúdo do catálogo, levando-se em consideração a missão e o histórico de cada museu, a descrição sintética do acervo, uma síntese das ações em ensino, pesquisa e extensão e a prática de formação de alunos. Desse modo, 12 museus foram pesquisados. A tipologia destes museus é bastante diversa, assim como o estado em que se encontram: seis estão implantados e em pleno funcionamento; um é um projeto de uma área de museus, um memorial, um herbário, um planetário um processo museológico e dois museus que possuem acervo, regimento, mas ainda não estão implantados.

Fig. 1 - Abertura da 13^a Semana dos Museus na UFPel, no Museu do Doce.



Fonte: Foto do arquivo do Museu do Doce/ UFPel

A criação gráfica do catálogo (Fig. 2), a produção e a tradução dos textos para o inglês foi realizada por alunos e orientada por professores. A tradução para o espanhol foi feita por uma professora uruguaia, que atua na área de museus. A tradução para o inglês foi desenvolvida com base em pesquisa de gramática e termos específicos museológicos e de conservação e restauração em sites e dicionários de língua inglesa. Foi conduzido com traduções individuais, através de busca de significados de palavras, frases e expressões, para verificação dos termos utilizados mundialmente e adequação à língua inglesa quando necessário.

Fig. 2 - Capa do Catálogo Os Museus do Conhecimento para Todos.



Fonte: Foto do arquivo do Programa de Extensão O Museu do Conhecimento para Todos/ UFPel

3. RESULTADOS

O catálogo foi impresso em 2016 e lançado em 2017, como uma das ações da 15ª Semana dos Museus da UFPel. O lançamento do catálogo reuniu os museus constantes e na ocasião foi apresentada a proposta de regimento da Rede de Museus, Processos e Acervos Museológicos da UFPel. Essa foi criada, efetivamente, após o evento, como um órgão suplementar da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. O regimento da rede foi apresentado e aprovado no Conselho Superior da UFPel em setembro deste ano de 2017. A Rede pretende constituir uma política para a área de museus, aportando iniciativas que contribuam com a melhoria dessas instituições. Após o lançamento, o catálogo foi distribuído entre os Museus e a Rede de Museus. Parte da tiragem foi encaminhada para doação às bibliotecas. Do catálogo também surgiu a primeira exposição dos Museus da UFPel que inaugurou o Espaço do Patrimônio. Este é um espaço expositivo no quarto andar do Bloco B do Campus Anglo. Trata-se de uma parede de 12 metros lineares que se localiza na frente do Auditório Élio Paulo Zonta. A parede foi adequada para ser um espaço expositivo destinado a conteúdos referentes ao patrimônio cultural da UFPel. O local recebe um vasto público, continuamente, por decorrência dos eventos que ocorrem no Auditório.

4. AVALIAÇÃO

Dante da disponibilização do catálogo às instituições museológicas da UFPel, atingiu-se a meta de fomentar a discussão e chamar a atenção para os museus da universidade. Sobre a acessibilidade, tema por vezes ainda tão distante dos ambientes universitários, faz-se saber que o catálogo ingressa como um dos muitos meios que estão sendo gerados para os museus. Esta iniciativa, o catálogo trilíngue, propõe a compreensão mais ampla do termo “acessibilidade” apresentando-o no complexo conjunto de entendimentos e ações que demandam facilitar o acesso à informação. Avaliou-se que o trabalho obteve êxito nos seguintes aspectos: 1. Destacar os espaços e iniciativas que detém acervos relacionados à memória da Instituição; 2. Incentivo para a proposição de um novo modelo de gestão (a Rede de Museus) do patrimônio cultural gerado a partir dos seus espaços de memória; 3. Intensificar a divulgação dos museus da UFPel, 4. Ampliar o acesso à informação sobre esses museus. Sobretudo, destaca-se que o catálogo intensifica a sinergia entre as pessoas que atuam com os patrimônios no âmbito da inclusão cultural na instituição. A avaliação identificou conteúdos que podem ser desenvolvidos a partir desta ação: 1. Fomentar o trabalho entre alunos do curso de tradução e alunos dos cursos da área de patrimônio cultural para aprimorar os termos técnicos da área. 2. Trabalho de levantamento dos acervos históricos existentes nas unidades; 3. Trabalho sistemático de divulgação desses acervos; 4. Incremento do desenvolvimento de produtos com vistas à acessibilidade. Entende-se que a própria Rede de Museus deverá dar continuidade ao trabalho que teve início com este catálogo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n º 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial da União, 15/01/2009.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.** Conferência Geral da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2002. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em 09/10/2017.